



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DA BARRAGEM DE LAGOA DO ARROZ *

Cajazeiras, PB
28 de outubro

O programa de irrigação, que foi iniciado pelo Presidente José Sarney, vai dar, na sua primeira etapa, 1 milhão de hectares irrigados no Nordeste, assegurando a permanência do homem na sua terra.

28 de outubro — Ao sair de audiência com o Presidente Sarney, o General Leônidas Pires Gonçalves, Ministro do Exército, afirma que os registros de insatisfação, entre eles quanto ao soldo, na área militar estão sendo agigantados pelos meios de comunicação. Afirma o General que «nada vai pôr em risco o processo de transição» e que suas ordens serão cumpridas «de maneira mais plena».

Parcela grandiosa do povo deste País que luta, que vive, que sofre e que tem esperanças está aqui no sertão paraibano.

Para mim, é sempre uma enorme alegria voltar a esta terra marcada por um passado de lutas e que deu ao Brasil tantos expoentes ilustres, não somente no campo da política, como no campo da literatura.

Voltar à Paraíba é sempre experimentar uma dose de emoção. E eu sempre repito isto. E a gente sempre deve repetir aquelas coisas que a gente ama.

* Improviso.

A vocês, quero repetir mais uma vez que a Paraíba me recorda dos meus avós, porque foi da Paraíba, do Ingá do Bacamarte, que saiu o meu avô em busca das terras do Maranhão.

Quem vem do Brejo, da Várzea, e chega da beira da serra encontra a cidade da Lagoa Grande, e foi ali que nasceu a minha avó. E que saíram juntos para esta aventura do sofrido povo nordestino, tangidos pelas secas, em busca dos vales úmidos do Maranhão, onde sobreviveram e tiveram condições de ver os horizontes mais longes da vida.

Meu avô, rígido, homem que trabalhava no campo e na lavoura, uma vez, quando eu lhe perguntei se ele queria sair do Maranhão, ele me disse: «Não. Se a minha alma tiver vergonha, meu filho, vai ficar neste lugar. Aqui já tive até um neto que foi governador do Estado.»

Tenho as lembranças da Paraíba, e se ele fosse vivo, certamente repetiria: «É até um neto que é Presidente da República.»

Isto mostra, por um lado, o que é o Brasil e que é possível, em duas gerações, um retirante ter um neto que é Presidente da República. Isto mostra a extraordinária capacidade que tem a nossa sociedade de não se estratificar em camadas, mas assegurar a todos os brasileiros a possibilidade de subir, de ascender, de lutar, de crescer e de vencer. Só há uma coisa que evita que isso possa acontecer: é o desânimo, a desesperança, a covardia.

Por isso, eu, como Presidente, nada me faz deixar de lutar, nada me faz deixar de aceitar a luta, quando ela se impõe. Luta em favor do Brasil, em favor do nosso povo. Combatido e incompreendido, mas nunca perdendo a esperança e o ânimo, porque tenho do Nordeste aquilo que está no sangue: não se sai de briga porque não se pode deixar de ter a coragem de esperar a vitória.

A Paraíba também é presente e a Paraíba também é futuro. À laboriosa comunidade de Cajazeiras, trago o meu mais caloroso abraço.

O grande potencial agrícola e agroindustrial de Cajazeiras e municípios vizinhos pode e deve ser aproveitado. Um programa maior do Governo, que eu acho que, em

termos de futuro, há de sem dúvida assegurar a redenção do Nordeste é o Programa de Irrigação. Como disse o Governador, que visitou os Estados Unidos: a Califórnia tem muito menos recursos do que tem o Nordeste. E, no entanto, a Califórnia hoje é a região mais rica dos Estados Unidos.

Por isso, nós iniciamos o Programa de Irrigação. Programa que vai dar, nessa primeira etapa, 1 milhão de hectares irrigados no Nordeste. Isto vai assegurar a presença do homem aqui, sem sair da terra, e vai assegurar condições de futuro. No princípio é difícil. Não foi fácil, não está sendo fácil. Mas os senhores que são homens do sertão sabem que a criança tem um começo difícil para ficar de pé: depois engatinha; depois dá os primeiros passos; depois anda, e, quando aprende a correr, cresce para a aventura da vida. Pois bem, esse Programa de Irrigação é um programa que está nascendo, e nascendo muito bem. Estamos enfrentando mais de 200 obras nesta região. Barragens como esta, que acumula 70 milhões de metros cúbicos. Que vai atender a milhares de famílias, que vai perenizar o rio, que vai para sempre dar as condições que o homem do sertão não tinha para plantar e para ficar aqui.

Depois, nós iremos a Pau dos Ferros para inauguração de outro programa de irrigação. Iremos, depois, com a minha presença, no próximo mês, ao Vale do Gurguéia, ao Vale do Parnaíba. No Maranhão, na área da Baixada de Pinheiro e de São Bento, plantando zonas pioneiras de irrigação, e já se fazendo em quase todos os açudes nesta prática da irrigação, para que o açude do Nordeste não seja apenas um esteio de água a refletir um céu azul e sem nuvens. Ele tem que ficar a serviço e para a felicidade do homem. E para isso o grande instrumento é o instrumento da irrigação.

Começar é difícil. Mas está começado. E aqui é uma dessas provas de um bom começo.

Quero agradecer ao ministro Vicente Fialho o trabalho, a dedicação, a garra, como se diz, que ele tem tido com o Programa de Irrigação. Este foi um programa que pegou. E eu não tenho dúvidas de que, em termos de futuro, quando eu estiver na minha casa, consciência tranqüila,

depois de cumprir o meu dever, os brasileiros hão de dizer que este programa foi começado, foi estimulado e foi plantado no Governo do Presidente José Sarney.

Eu quero agradecer ao senhor governador da Paraíba, Dr. Tarcísio Buriti, as generosas palavras e a solidariedade que me tem emprestado na Presidência da República. Homem público testado, homem público de luta, de qualidades morais, intelectuais e administrativas, agora, outra vez, tem em suas mãos o comando firme da Paraíba. Probo, trabalhador e, sem dúvida, com vistas para o progresso e para felicidade do povo desta terra, destaca-se o governador.

E, finalmente, eu que tinha trazido discurso escrito e que achei que não devia ler, para ter apenas esta conversa com as brasileiras e brasileiros de Cajazeiras, eu devo dizer que ninguém deve, em nenhum instante, perder a fé neste nosso grande Brasil.

Ontem, ao entregar o prêmio do Operário Brasil, eu o fazia a cada operário de cada estado do Brasil. E o nome desse prêmio, que há 32 anos era de Operário-Padrão, este ano mudou para Operário Brasil. Então eu disse a eles: «A melhor maneira de homenageá-los é homenagear não os operários de 22 estados, mas o Operário Brasil. Este operário pai de todos nós, que com a mão, com a inteligência, com os pés, com o idealismo, com a luta e com a esperança de seus homens e mulheres luta em todos os lugares para ser o grande País que ele é hoje: a 8ª economia do mundo. Os mais velhos que aqui estão sabem como era mais difícil a vida no passado, antes de ter estrada, antes de ter energia, antes de ter televisão, antes de ter telefone, antes de ter hospital, antes de ter vacinas, antes de ter os remédios modernos.»

Se os que viveram no passado, os mais antigos que chegaram aqui neste sertão, desbravando, aqui chegaram, viram e venceram, os pés rachados das caminhadas nas puídas secas deste Nordeste, grande Nordeste, sofrido, mas extraordinariamente rico e humano, como é que nós, hoje, não lutaremos para transformar para melhor esta região, com as armas que temos?

Então, nós que encontramos tudo isto que os nossos antepassados construíram, nós que estamos vindo aqui construir barragens, perenizar rios, que estamos vendo abrir estradas, linhas de transmissão, somos nós que vamos ter a covardia de duvidar do futuro, quando o presente já é muito melhor do que o passado? Não, a história do homem é a história da coragem, a história do homem é a história da esperança, e o Presidente tem na coragem e na esperança a mensagem que ele deve ter do exemplo ao povo brasileiro.

Se eu pudesse apertava a mão de cada uma de vocês, brasileiras que aqui estão, e de vocês, brasileiros que aqui estão. Desceria e apertava naquele sinal de solidariedade, naquele sinal de identidade que nos faz sermos juntos pelo sangue, pela esperança e sobretudo pela crença no futuro.